

Machado de Assis

“Não te irrites se te pagarem mal um benefício; antes cair das nuvens que de um terceiro andar.”

- Em plena vigência do Romantismo, escola literária adorada pela burguesia, o autor lança Memórias póstumas de Brás Cubas (1881), que não só rompe como zomba desses ideais românticos, chegando a ridicularizá-los.
- Nessa ruptura, o autor substitui a fraca trama folhetinesca romântica por obras que se mostram como verdadeiras teses sobre o comportamento humano.
- Enredo não segue uma ordem cronológica (de tempo em linha reta: presente-passado e futuro), antecipando a forma moderna de escrever literatura.
- Os aspectos externos (tempo cronológico, espaço, paisagem) são apenas pontos de referência, sem merecerem maior destaque.
- A ação, até então baseada em pequenas intrigas, namoricos adolescentes e personagens sem profundidade psicológica, é suplantada pela análise do comportamento humano e pela denúncia da hipocrisia social.
- Cria um novo estilo de narrar, que se caracteriza pelas digressões: interrupções constantes, ora para conversar com o leitor, ora para divagar sobre assuntos alheios ao enredo; introduz ainda a técnica dos capítulos curtos.
- O mundo interior das personagens é sondado até transparecerem seus desejos mais recônditos, muitas vezes sórdidos e mesquinhos: a condição entre parecer e ser, entre a máscara e o desejo, entre a vida pública e os impulsos escuros da vida interior, desembocando sempre na fatal capitulação do sujeito à aparência dominante.
- Análise psicológica profunda das contradições humanas na criação de personagens imprevisíveis, jogando com insinuações em que se misturam a ingenuidade e a malícia, a sinceridade e a hipocrisia.
- Crítica irônica das situações humanas, das relações entre as pessoas e dos padrões de comportamento: casamento, família, religião (idéias burguesas) são envenenados pelo interesse, pelas segundas intenções e pela malícia.
- O ritmo pausado da narrativa é acompanhado de perto pelo fluxo da consciência do narrador e/ou de suas personagens.
- Sua obra apresenta humor sutil, visão relativista de todos os valores, uma preciosa e constante ironia, e um implacável pessimismo sobre as relações humanas.
- Citação de autores clássicos e da bíblia (cultura e intertextualidade).
- Reflexão sobre a mesquinhez humana e a precariedade da sorte humana.
- Atitude de escárnio diante do poder.
- Fazem parte da criação machadiana mulheres dissimuladas, mulheres ambíguas, mulheres muito sensuais e, principalmente, astuciosas.
- Não são nem um pouco frágeis como as mulheres românticas, pois Machado via a mulher como um ser dominador.
- Linguagem: estilo conciso, sentenças curtas, equilíbrio entre a linguagem e o conteúdo.
- Envolvimento do leitor pela oralidade da linguagem, pelas surpresas de que suas histórias (contos e romances) estão cheias e pelas “conversas” que o narrador estabelece frequentemente com o leitor, transformando em cúmplice e participante do enredo (metalinguagem).
- Microrrealismo: o menor detalhe, o menor gesto são significativos na composição psicológica
- Abre as portas para a modernidade literária através de seu estilo anti-retórico, digressivo e metalingüístico.

“Nós matamos o tempo, mas ele enterra-nos.”